

O Companheiro Flecha Vive em nossa luta!



Na madrugada do dia 23 de janeiro o companheiro Flecha, Adeildo Gonçalves Calheiro, foi brutalmente assassinado em Alto Paraguai, Mato Grosso. A notícia veio a público primeiro pela “imprensa” lixo latifundista de Rondônia (por volta das 14 horas), e depois na desclassificada similar em Mato Grosso (a partir das 16 horas), e era nitidamente comemorativa daquele crime de Estado. Nesta versão, teria ocorrido um confronto armado entre o companheiro Flecha e as hordas assassinas do BOPE (das PM’s de RO e MT) às 6 horas da manhã daquele dia, mas, ainda assim, gastaram 8 horas para alinhar a versão a dar ao público: a de que o companheiro Flecha teria sido fuzilado por reagir à ordem de prisão. Tais comunicados policiais, após discorrer as mentiras de sempre, terminavam afirmando que, eliminado o companheiro Flecha, a luta pela terra na região de Machadinho D’oeste em Rondônia, bem como a Liga dos Camponeses Pobres, LCP, ficariam enfraquecidas.

Sonho de hienas! Enganam-se canalhas, assassinos de pobres! **O COMPANHEIRO FLECHA SEGUE VIVO EM NOSSA LUTA INVENCÍVEL, ELE COMO TODOS NOSSOS HERÓIS E NOSSAS HEROÍNAS VIVEM NA GLORIOSA BANDEIRA VERMELHA DA LIGA DOS CAMPONESES POBRES DE TODO O BRASIL! HONRA E GLÓRIA ETERNAS AO COMPANHEIRO FLECHA! MORTE AO LATIFÚNDIO! VIVA A REVOLUÇÃO AGRÁRIA!**

Por sua vez, o Ministério Público do Estado de Rondônia, seção GAECO, através da “Operação Godos”, aliás “Engodo”, desatada em novembro de 2025, prendeu mais de 20 camponeses da Área Tiago Campim dos Santos, a advogada popular Dra. Lenir Correa e assassinou o companheiro Elias. A casa deste companheiro foi assaltada por volta das 4 horas da madrugada, balearam sua esposa com vários tiros, enquanto ambos dormiam, e ainda golpearam com o fuzil o rosto do filho menor, que desesperado com a cena investiu contra os policiais. Como sempre, a versão oficial dos comandos criminosos do BOPE foi de confronto armado. Outros mais de 40 camponeses que lutam pela terra na região estão com a circulação dificultada por mandados de prisão (Ver nota da LCP “**Mais uma vez a extrema direita de Rondônia tenta**

criminalizar a sagrada luta pela terra!”). Para não deixar dúvidas sobre o caráter político desta ação, o MP de Rondônia propõe que o latifundiário ladrão de terras Galo Velho e o governo corrupto e assassino de Rondônia sejam indenizados em R\$1,95 bilhão pelos camponeses pobres, segundo um dos sites da mesma “imprensa” lixo de Rondônia (rondoniaaovivo), contumaz porta voz do latifúndio e da extrema-direita na região.

Estas são ações de alta magnitude, como demonstram os valores absurdos propostos pelo MP e o custo operacional e político de mandar um comando assassinar um camponês em outro estado, o brutal assassinato do companheiro Flecha. Claro, estes ataques são coordenados, os governadores da maioria dos estados do País são declarados pau-mandados, capangas do latifúndio. A luta pela terra e a LCP, assim como outros movimentos combativos, são alvo de ataques jurídicos e policiais-militares, além das campanhas de difamação e demonização na venal “imprensa” lixo de Rondônia.

O que tudo isso indica é a gravidade com que o latifúndio e o velho Estado brasileiro e seus gerentes encaram como decisivo neste momento: acabar com a luta pela terra e com a LCP, de forma a conjurar a crescente Revolução Agrária. Tudo isso é maior do que os ataques contra a LCP proferidos pelo coronel PM, o guaxeaba Braguin, criminoso e descarado, que por sua condição de cão de guarda e boca porca, além de seus anseios políticos eleitoreiros, cumpria o papel de mentir, atacar a luta pela terra, matar camponeses pobres, lideranças suas e humildes trabalhadores. De tão podre é o coronel guaxeaba, que o pau-mandado do latifúndio governador Marcos Rocha, temendo que maiores sujeiras venham a público, o defenestrou, o exonerou do comando da corporação. Tamanhas foram as denúncias de seus crimes pelos movimentos populares classistas e na própria Assembleia Legislativa-RO pondo a nu a trajetória bandidesca deste meliante fardado e abusador de mulheres. O fato do MP de Rondônia jurar de pé junto que o alvo da operação engodos não ser o movimento LCP e o monopólio da imprensa (as grandes redes de televisão e os jornalões) não reproduzir as sandices da “imprensa” lixo latifundista de Rondônia, tais tergiversações miram exatamente obscurecer o caráter orquestrado desta operação de assassinatos “delenda Liga” em curso contra a luta pela terra.

Crimes e mentiras

O companheiro Flecha foi assassinado, assim como o foram recentemente os camponeses companheiros Amaral, Amarildo, Kevim, Rafael, Rodrigo e Raniel, Raimundo Nonato, Elias e o dirigente da LCP Gedeon José Duque (todos estes de assassinados de 2020 até os dias de hoje, nas áreas Tiago Campim dos Santos, Ademar Ferreira e Valdiro Chagas). O comando assassino do BOPE que executou o companheiro Flecha chegou em viaturas descaracterizadas, mas uniformizados, e aos gritos de que “desta vez você não escapa”, remetendo às tentativas que havia falhado na área Valdiro Chagas no dia 08 de agosto, em Machadinho D’oeste, quando atuaram junto do bando de pistoleiros do bandido Gesulino e executaram a sangue-frio o companheiro Raimundo Nonato, após tê-lo detido.

A suposta participação do BOPE de Mato Grosso neste crime é para dar cobertura jurídica ao criminoso comando da PM de Rondônia. BOPE são comandos especiais de caráter policial-militar no Brasil especializados em matar pobres e pretos. Ademais de servirem de capangas do latifúndio nas regiões rurais do País e de aplicar a política de controle social através das sistemáticas chacinas nas favelas e bairros pobres das grandes cidades, estão encarregados de aplicar operações encobertas de contra

insurgência sobre os movimentos revolucionários em todo o País. Dois pesos e duas medidas. O BOPE do Mato Grosso, que teria se mobilizado em área não conflituosa para assassinar o companheiro Flecha, não fez nada para prender o criminoso condenado, chefe da pistolagem em Machadinho D'oeste e Buritis em Rondônia, o bandido Gesulino de Castro, foragido do estado desde julho de 2025, quando a justiça teve que emitir mandado de prisão para o mesmo ante denúncias públicas feitas pela LCP. Inclusive, bem antes da versão policial do assassinato do companheiro Flecha circular na internet, o capanga-chefe do bandido Gesulino, Diógenes, foi à Área Valdiro Chagas divulgar a morte do companheiro Flecha, exibindo fotos de seu corpo, recebidas pelo celular, sem dúvidas, diretamente das mãos dos policiais assassinos.

Quanto aos crimes pelos quais acusam o companheiro, as vítimas seriam guaxebas que foram repelidos pela autodefesa camponesa. Que falem a verdade! O BOPE já faz tempo dá cobertura aos bandos de guaxebas do latifúndio. Realizou a operação no dia 8 de agosto de 2025 por ser véspera do dia que se celebraria 30 anos da Batalha de Santa Elina, na qual ao seu fim as tropas da PM promoveram a chacina de dezenas de camponeses já rendidos. Era também, numa demonstração de total impunidade patrocinada pela extrema-direita enganchada no governo daquele estado, um recado ao Presidente do País que estaria em visita a sua capital. Esses comandos assassinos da PM passaram a novas operações diretas contra as áreas camponesas em luta, quando os companheiros ali tinham derrotado a guaxebada, tal como ocorreu na Área Valdiro Chagas, em que em anos de luta os trabalhadores dirigidos pelo companheiro Flecha haviam derrotado a pistolagem daquela região! E é principalmente na região de Machadinho D'oeste que um grupo de pistoleiros chefiado por Gesulino e seu capanga Diógenes, políticos bolsonaristas e o próprio Superintendente regional do INCRA, o latifundiário Flávio e outros (como o amplamente denunciado Lerson Werno Sapias, o "rei do tambaqui") operam negócios escusos e bilionários no comércio de terras.

E tanto ódio, a sede em acabar com a luta pela terra, matar os companheiros da LCP, além do problema geral, conjurar a Revolução Agrária como um todo, tem a ver com a situação local, em que os camponeses derrotaram, em pleno governo da extrema direita do genocida Bolsonaro, de norte a sul de Rondônia, as hordas do latifúndio e de toda reação: no sul, Acampamento Manoel Ribeiro na fazenda Nossa Senhora Aparecida (última parte do ex-latifúndio Santa Elina em Corumbiara); no centro na Área Valdiro Chagas, e no norte nas Áreas Tiago Campin dos Santos e Ademar Ferreira, em Nova Mutum Paraná, distrito de Porto Velho.

Mas não só. Os camponeses não se dobraram à força militar da extrema direita antes, e nem agora ao canto da sereia do oportunismo, com seus discursos e mentiras para os camponeses com nadinha de Reforma Agrária, mas para o latifúndio sim, terras, bilhões de reais e armamentos. Como nos referimos antes, Luiz Inácio foi a Porto Velho-RO no dia 8 de agosto de 2025, quando o comandante-geral da PM-RO, guaxeba Braguin, postou nas "redes sociais" que estava anunciando um acontecimento muito importante, mas que não era a vista de Luiz Inácio à capital, mas sim, que havia destruído um dos "quarteis da organização criminosa LCP", comunicando a execução do companheiro Raimundo Nonato por comando do BOPE, e o Presidente nenhuma palavra mencionou sobre aquele crime.

Novo silêncio pusilânime do pelego mor em outro episódio criminoso do guaxeba Braguin em novembro de 2025, desta feita operação de despejo ilegal nos acampamentos da fazenda Maruins, sem nenhuma bandeira de movimentos, no mesmo município de Machadinho D'oeste, em que 2 jovens, irmãos que se assustaram com a chegada da PM e tentaram sair em seu carro, foram perseguidos, alcançados e

fuzilados. A PM deu a mesma versão mentirosa de troca de tiros, mesmo com a apresentação pela própria polícia de uma garrucha de um só tiro, tida como de posse dos irmãos. Este fato motivou a visita à região de alto funcionário do MDA, que ao estar realizando uma audiência pública com dezenas das famílias despejadas, no distrito de Tabajara, o local foi cercado pelas tropas sob comando do guaxeaba Braguin, que deu ordem de prisão a todos, que ninguém sairia dali e que todos seriam fichados, e mesmo diante da intervenção do funcionário do MDA, simplesmente o acusou de enviado do governo federal para atrapalhar o trabalho da PM de RO. Mesmo assim o governo federal não pronunciou nada a respeito.

E por mais que mintam, prendam, persigam e assassinam, serão derrotados! O sangue rega a luta justa!

A grande verdade, em meio a toda essa mentirada e bandidagem da reação latifundiária rondoniense nos meios da *internet* e da “imprensa” lixo sobre o brutal assassinato do companheiro Flecha, **é de que ele era sim, com muito orgulho, dirigente da Liga dos Camponeses Pobres - LCP.** O companheiro Flecha, ainda criança, perdeu o pai, pequeno camponês, assassinado em disputa de terras. Vingou-se quando jovem entrando para o movimento. No começo, lutando pela própria terra. Logo, atuando na luta pela Revolução Agrária, em diversas áreas conquistadas pelas massas camponesas: Lamarca I e Lamarca II, Gonçalves I e Gonçalves II, Raio do Sol, Canaã, Renato Nathan 2 e, antes de dirigir a luta na Área Valdiro Chagas, devotou todos os seus esforços na luta vitoriosa para tomar o que restava do latifúndio Santa Elina. Era estudioso, conhecia a história das lutas de nosso povo e dos operários e camponeses em todo o mundo. Ele honrou nosso sagrado juramento. O companheiro Flecha deixou muitos seguidores. Nós vamos vencer! Não importa que tempo dure! Todos os reacionários, imperialistas, as classes de grandes burgueses e latifundiários, exploradores, opressores e seus cupinchas e capangas fardados e civis irão para o lixo da história!

Que em todas as áreas, que nas Universidades e lutas dos operários, nas lutas reivindicativas de nosso povo pobre, nas lutas democráticas e nas lutas anti-imperialistas, o nome de nosso querido companheiro Flecha seja levantado.

Quanto ao latifúndio assassino, seus sequazes e lambe-botas, que não sapateiem tanto! O castigo vem a cavalo, mas vem. Num mundo e num País tormentosos em que vivemos o castigo pode vir como um raio!

Companheiro Flecha: Presente na luta!
Morte ao latifúndio! Viva a Revolução Agrária!

Comissão Nacional das Ligas de Camponeses Pobres - LCP

Goiânia, 28 de janeiro de 2026